

PREOCUPAÇÃO COM A NATUREZA RENDE BONS FRUTOS



O produtor **Maurício Aozani**, de Condor, na região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul, trabalha junto com os irmãos na Fazenda Renascer Agrícola. Trigo, milho, soja, cevada e aveia branca são cultivados na propriedade de mil hectares. Na safra passada, Aozani conseguiu, em uma área irrigada de 28 hectares, alcançar a produtividade de 308 sacas de milho por hectare. Um resultado assim não acontece da noite para o dia. Há oito anos, eles decidiram começar a utilizar bioinsumos na produção, com um produto para combater a helicoverpa que, na época, provocava grandes perdas. Foi necessário ter muita persistência, pois, nos primeiros anos, a produção diminuiu e os números só fecharam por causa da redução de custos. E hoje, com produtividade média mais alta em relação aos vizinhos, o custo médio de produção é 60% menor, mesmo utilizando irrigação.

Thais D'Avila

A Granja Total Agro – A produtividade de 308 sacas de milho por hectare é três vezes superior à média brasileira. Como foi o trabalho para chegar a esse resultado tão positivo?

Maurício Aozani – Tudo começa no manejo antecipado, com uma cultura de cobertura bem feita. A adubação de solo é de anos, então são vários fatores que, no final, vai impactar uma boa produção. E o ano que passou surpreendeu muito porque a nossa média histórica aqui era em torno de 200 sacas ou um pouco mais em milho. E, no ano, a gente conseguiu essa marca histórica. Cada vez tentando bater esse recorde agora, porque foi uma produção muito boa, surpreendente mesmo. Foi sensacional!

A Granja Total Agro – Essa produtividade foi em área irrigada?

Aozani – Sim, foi em uma área irrigada de 28 hectares que a gente conseguiu essa média. Mas, no geral, os outros pivôs que a gente teve também foram todos acima de 250 sacas de média. Mas esse pivô era menor, então mais fácil manejá-lo, o que proporcionou esse recorde.

A Granja Total Agro – Como é a distribuição de áreas irrigadas e de sequeiro e como é que foi o manejo aí desse conjunto?

Aozani – Nós tínhamos, na safra passada, 70% da área irrigada e 30% em sequeiro. Então, as áreas irrigadas tiveram média acima de 250 sacas; a área do sequeiro, 48 sacas. Então, a diferença foi muito grande.

A Granja Total Agro – E sobre essas áreas: vocês já vinham trabalhando com elas irrigadas em outras safras ou foi a primeira vez?

Aozani – São áreas de oito a dez, 12 anos que vêm com irrigação. Então, o solo já vem sendo trabalhado e estande de plantas esse ano também ficou perfeito. Para chegar a uma produção dessas tem que ser saquinhas por saquinhas para conseguir chegar a uma meta dessa aí, quase uma perfeição, né!?

A Granja Total Agro – E essa produtividade de 48 sacas por hectare no sequeiro foi numa condição de estiagem. Qual é a produtividade média normal aí nas áreas de sequeiro?

Aozani – Em torno de 140 a 160 sacas em área de sequeiro em anos normais. Só que 2021/22 passado foi um ano muito atípico. Foi um ano com a maior seca até hoje enfrentada pela região aqui.

A Granja Total Agro – A área irrigada que vocês possuem compensou a área de sequeiro que teve essa perda aí de quase 100 sacas por hectare?

Aozani – Com certeza. Mas como aumentou muito a posição em área irrigada, claro que o custo também se tornou mais caro. Em um ano seco, é preciso fazer mais irrigações; e todos os pivôs aqui são à base de diesel, que também estava com um preço meio alto. Mas, no final das contas, ainda o pivô em áreas irrigadas de milho - principalmente - ele se paga muito fácil.

A Granja Total Agro – A Fazenda Renascer tem um diferencial também que é o uso intensivo de produtos biológicos: os bioinsumos. De que forma o

uso desse tipo de insumo contribui para uma produtividade mais elevada, mesmo em anos de estiagem - na área irrigada ou de sequeiro. Vocês têm um desempenho melhor em relação aos vizinhos da região que não usam esse sistema?

Aozani – Sim, com certeza. O biológico seria uma escadinha, a construção de uma escada. É degrau por degrau até você conseguir chegar a um patamar de solo, de microclima... Então, com certeza, o biológico agregou muito em cima disso. Nestes sete para oito anos em que a gente está trabalhando com biológico, as minhas áreas, principalmente o solo, mudaram muito. Eu tenho solo hoje mais leve, mais fácil de plantio. No final, o essencial - que seria a perfeição de plantabilidade - eu consigo, hoje, por ter um solo mais leve, com mais matéria orgânica; a recompensa é a produtividade.

A Granja Total Agro – Esse ano teve uma novidade também, ou seja, um produto que vocês adicionaram e também uma forma de aplicação diferenciada?

Aozani – Há três anos, todo ano a gente vem testando alguma coisa em produto de sulco. Porque o biológico a gente usa no sulco e alguma coisa aérea. A cigarrinha, por exemplo, a gente está usando só biológico para controle. A gente também vem usando algum tipo de adubação para incrementar a produção. E, nos últimos dois anos, os produtos da Helena que são distribuídos pela Dagramas - que são importados dos Estados Unidos. A gente teve um acréscimo da primeira safra para essa última de 26 sacas por hectare. Então, já é um belo de um ganho para chegar a essa produção.

A Granja Total Agro – A aplicação no sulco então, no caso de vocês, fez toda a diferença além desse novo produto?

Aozani – Sim, com certeza. No sulco, você começa o grande princípio - principalmente do milho - de começar a construir bem uma planta para chegar ao patamar que chegou de produção.

A Granja Total Agro – Vocês têm percebido que o uso de biológicos traz também uma maior presença dos inimigos naturais e exige menor utilização de produtos como inseticidas?

Aozani – Como a gente vem conservando os inimigos naturais, a gente não está agredindo eles. Então, ano após ano, a lavoura vem trabalhando sozinha. E o complemento com o biológico é uma ajuda mais. Mas a lavoura em si consegue trabalhar com os inimigos naturais. A lavoura praticamente consegue trabalhar quase sozinha, e aí qualquer biológico que botar ali, tanto para percevejo, como cigarrinha, lagarta-do-cartucho...consegue-se, hoje com qualquer pouquinho de biológico - uma ou duas aplicações - controlar perfeitamente, pela lavoura já estar trabalhando sozinha.

A Granja Total Agro – E o mesmo vale para as doenças. Por que uma planta mais saudável fica menos suscetível?

Aozani – Com certeza. A gente também notou esse ano que passou um probleminha no trigo, de má distribuição de ureia. E essa má distribuição provocou um trigo mais fraco e, nesses pontos, teve muito mais incidência de doença. Então, é uma nutrição bem feita,

começando lá no início, você vai ter um resultado. Com certeza, a planta vai responder.

A Granja Total Agro – Conte um pouquinho da história da Renascer Agrícola. Esse nome tem muito a ver com o que vocês conseguiram dentro da área em termos de saúde do solo e qualidade das plantas?

Aozani – Há três anos, a gente mudou o nome da propriedade. E a gente mudou até mesmo por causa do biológico. Foi um renascimento. Então, hoje, a gente tem uma área diferenciada, poucos conseguem fazer esse manejo. E esse Renascer Agrícola foi um nome que veio bem a calhar para nós aqui porque a gente viu que está fazendo alguma coisa diferenciada para o meio ambiente em relação ao futuro.

A Granja Total Agro – E ao andar pela lavoura, por diferentes áreas e observar o solo, vocês percebem a presença de insetos, de diversidade biológica e de uma qualidade melhor do solo ao visualizar ou tocar?

Aozani – Claro! Minhoca a gente vê hoje em todas as áreas, você vê o solo. Ao entrar no meio de uma lavoura como a de trigo, você vê inimigos naturais voando. Em soja, vemos inimigos naturais também. Coisa que eu, particularmente, nem conhecia. E hoje eu vejo inimigos naturais e me pergunto “de onde veio isso?”. É claro que a natureza em si está voltando a trabalhar no normal dela. A gente vai se apaixonando ano após ano; cada vez mais, vai vendo que está no caminho certo e que está melhorando para geração futura.

“O solo já vinha sendo trabalhado e o stand de plantas esse ano ficou perfeito.”

A Granja Total Agro – Existe algum tipo de certificação? Vocês conseguem capitalizar essa agricultura diferenciada que vocês fazem com mais atenção ao meio ambiente com mais qualidade de vida até para os trabalhadores?

Aozani – A gente está fazendo uma rastreabilidade de trigo, pois queremos começar a exportar trigo para a Alemanha. Então, se tudo der certo, vai ser um bom incremento de valor em cima do trigo; não tinha esse mercado até agora. A gente estava procurando para diferenciar o nosso produto. Você comer um alimento, como o que eu sei que estou produzindo aqui, totalmente sem agrotóxico, é encantador. Uma coisa assim que a gente se apaixonou dia após dia.

A Granja Total Agro – E, com o milho, vocês têm alguma pretensão de fazer algo nesse sentido também? Existe mercado e possibilidade para isso?

Aozani – Existe sim. Tanto no mercado interno como no externo, de produção de frango, um frango melhorado. Pois lá, no final da cadeia, isso vai contar. Por isso, estamos trabalhando para diferenciar nosso produto lá no final.

A Granja Total Agro – Você falou que encareceu um pouco o custo de produção porque foi mais

“O uso do biológico é a construção de uma escada - degrau por degrau até chegar num patamar ideal de solo e microclima”

irrigação e é tudo movido a diesel. Mas, em relação aos insumos, qual é a diferença observada entre uma produção convencional e a que vocês operam na Renascer?

Aozani – A redução de custo é uma construção de uma casa, vamos dizer assim. Porque você começa lá no alicerce, iniciando com biológico. Nos primeiros anos, eu não tive um acréscimo de produção, até uma diminuição de produção, até o sistema se organizar. No primeiro, segundo e terceiro ano foi bem complicado. Tem que ser meio persistente. Porque eu tive uma diminuição de produção. Só que, no final, o meu custo ficou mais baixo e os números praticamente fecharam iguais. Depois disso aí, ano após ano a gente está diminuindo custos e aumentando a produtividade, que é o sonho de qualquer agricultor - fazer uma lavoura com custo baixo e conseguir colher igual à região ou até mais, com um custo de 60% menor, no mínimo. Então, isso é muito bom.

A Granja Total Agro – Essa área em que vocês obtiveram as 308 sacas por hectare - uma teve um custo de quantos por cento maior em relação às demais áreas irrigadas da propriedade?

Aozani – Na realidade, foi o mesmo custo. O que foi usado na área irrigada foi também em todas. Só que eu acho que, nessa área, o grande impacto de produção dela foi o estande de plantas, que ficou perfeito, sem nenhum furo. E a irrigação, que não tivemos nenhum problema no pivô. Quase sempre tem algum probleminha nos pivôs, e esse foi perfeito, supriu a irrigação que precisava no ano, e acho que aí foi o grande boom. Foi tudo perfeito: não faltou nada, não faltou água, não faltou planta.

A Granja Total Agro – Qual sua mensagem enviar aos produtores de milho que estão buscando um desempenho melhor, mais competitividade, redução de custos, evitando os riscos com os aspectos climáticos?

Aozani – É começar! Tem que planejar a área onde vai plantar sempre um ano antes e ir manejando-a. Com o milho, hoje, você consegue altas produções, com certeza, mas é uma cultura muito técnica. Você tem que ser meio perfeccionista para chegar a uma boa produtividade. Mas é trabalhar a área, é escolher bons materiais, de genética boa, água principalmente. Em irrigação, também tentar não poupar muita água, porque o milho requer muita água diária; e tentar fazer o melhor possível! 🚿

Acesse o QRCode e confira a entrevista na íntegra em A Granja Play

